



Unidade Universitária: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		
Curso: Arquitetura e Urbanismo		
Disciplina: Ateliê Projeto I: Cultura (atividades: projeto; modelos físicos e representação gráfica)		Código do Componente Curricular: ENEX50044
Professor(es): Ana Maria Fasanella, Alessandro José Castroviejo Ribeiro, Célio da Matta, Eduardo Nardelli, Guilherme Michelin, Luiz Backheuser, Marcelo Oliveira, Marília Malzoni Marchi, Nieri Araujo, Olavo Egydio de Souza Aranha, Paulo Emilio Buarque Ferreira, Silvio Sant'Anna, Silvio Sguizzard, Vera Domschke,		Etapa: 1ª
Carga horária 10 h - Atelier		Semestre Letivo: 2º/2018
Núcleo Temático: Projeto; Experimentação e Tecnologia.		

Ementa:

Imersão nas práticas de projeto e nos estudos das culturas arquitetônicas tradicionais, modernas e contemporânea. Estruturação do processo de concepção espacial por meio da compreensão de aspectos relevantes das práticas de projetos.

Estudo e comparação de princípios operativos, conceitos relevantes, elementos de arquitetura e de composição. Estabelecimento de relação entre estrutura formal e técnicas construtivas.

Aplicação de fundamentos técnicos e conceituais nas áreas da modelagem física e de representação gráfica como integrantes da ação do projeto.

Objetivos:

<i>Fatos e Conceitos</i>	<i>Procedimentos e Habilidades</i>	<i>Atitudes, Normas e Valores</i>
--------------------------	------------------------------------	-----------------------------------



<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer, Identificar e descrever: princípios operativos, elementos de arquitetura e composição nas diversas poéticas e conjuntos arquitetônicos estudados;- Relacionar conceitos de projeto e materialidades construtivas;- Compreender as etapas e processos para elaboração de um de projeto de arquitetura em sua fase preliminar;- Conceber espaços arquitetônicos;- Compreender o papel das imagens digitais como meios de expressão e desenvolvimento do projeto;- Conhecer, identificar e manipular fundamentos práticos e conceituais que permitam a construção de suportes tridimensionais físicos e virtuais nas descobertas e tomadas de decisões frente às demandas do processo projetual.	<ul style="list-style-type: none">-Relatar e registrar os atributos e princípios espaciais dos edifícios observados e vivenciados através do desenho, do texto discursivo e de modelos tridimensionais;- Estruturar exemplos que demonstrem a correspondência entre idéias e construção;- Estabelecer plano de trabalho e de abordagem dos problemas de projeto apresentados;- Formalizar e expressar projetos arquitetônicos;- Experimentar e utilizar ferramentas digitais na elaboração de fotomontagens dos contextos projetuais e na produção croquis digitalizados de estudos;- Diagramar, formatar, refinar e editar imagens digitais e pranchas de apresentação.- Desenvolver habilidades na concepção, construção e representação, de modelos físicos e virtuais.	<ul style="list-style-type: none">-Perceber a dimensão artística, técnica, social, econômica e pública do espaço arquitetural em suas diversas escalas e representações;-Estar consciente da natureza construtiva da arquitetura;- Apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos e práticos para tomada de decisões no desenvolvimento de um projeto- Perceber-se como protagonista e empreendedor de um fazer arquitetura coletiva, por excelência
--	--	--



Conteúdo Programático:

Os conteúdos programáticos da disciplina Projeto I: Cultura está alojada nas atividades integradas de Projeto de arquitetura, modelos físicos e virtuais, assim estruturadas:

1. Atividades projetuais

1.1 Estudos de arquitetura I (EA1)

Estudos dirigidos de arquitetura que devem contemplar obras contidas nas vanguardas modernas, nas gerações intermediárias, na transição pós-moderna e na contemporaneidade. As obras selecionadas são analisadas segundo: seus contextos culturais e físicos; o universo poético de seus autores; suas organizações, hierarquizações e estruturas espaciais; a relação entre idéias (conceitos) e processos de construção, entre elementos de arquitetura e composição (ordenação). A escolha dos arquitetos/obra deve ser criteriosa de forma a se extrair ao máximo a compreensão do fazer arquitetônico. A escolha das obras será feita pelos professores..

1.2. Exercício de projeto (etapa inicial + etapa final)

As atividades de projeto ocorrem em área anexa à pré existência do Museu de Arte Sacra de São Paulo na região do bairro da Luz. Nesse sítio é proposta uma edificação complementar ao Museu destinado a exposições temporárias.

A programada edificação abarca espaços destinados à circulação e à permanência (atividades de contemplação), espaços fechados destinados a exposições de qualquer ordem (desenhos, pinturas, esculturas, etc.). Serão tratadas as configurações formais, estruturais e construtivas do novo edifício e sua relação com o entorno, a paisagem circundante (acessos, escalas, orientações) e a pré existência; a descrição do sistema construtivo e estrutural (sistema de pilares e cobertura), a discussão e hierarquização do programa e dos problemas propostos, os elementos arquitetônicos e normas para transposição de planos verticais e horizontais (rampas, escadas, elevadores e passarelas); os elementos construtivos e compositivos básicos (pilares e vigas e lajes); bem como, elementos de fechamento. A etapa inicial será desenvolvida individualmente e trata do plano geral de intervenção (conceito, e partido da intervenção); a etapa final contempla o desenvolvido como anteprojeto.

2. Modelos físicos e Representações Gráficas do projeto

2.1 Modelos físicos:

Os conteúdos abarcam: aspectos conceituais da linguagem da modelagem física e temáticos aplicados aos materiais e à modelagem física, na concepção dos projetos de arquitetura. As atividades previstas integram sistematicamente aos exercícios e atividades de projeto: atividade



vinculada aos estudos de arquitetura com a realização de modelo físico da obra escolhida, modelo do sítio do Museu de Arte Sacra e modelo da intervenção projetual da etapa final de projeto.

2.2 Representações Gráficas do projeto

Por meio de ferramentas adequadas à construções de desenhos técnicos e segundo as normas aplicadas a representação gráfica elaboram-se exercícios técnicos do desenho de representação intercalando aulas discursivas de normas técnicas, expressão e representação, valorização gráfica, etc.

Os conteúdos apresentados levam em conta aspectos da linguagem gráfica (plantas, cortes e elevações) e as devidas representações do objeto arquitetônico em suas diversas etapas de apresentação. Sempre relacionado ao exercício projetual que está sendo elaborado.

Metodologia:

O caminho adotado pressupõe um acesso direto e imediato à arquitetura em todo seu fascínio e complexidade: cultural, expressiva, técnica construtiva e disciplinar. A intenção é a de propiciar, ao estudante, desde o início do curso o embate direto com as obras de arquitetura, obra a obra, extraindo-lhes princípios operativos, formais e construtivos que possam informar as atividades de projeto. O argumento central admite e pondera que as “obras de arte [também arquitetura] deveriam ser entendidas ou compreendidas como modeladas umas nas outras”. Neste processo, o aluno é também o responsável pela formação de sua futura poética: pautada na dupla ação de compreender (estudar) e fazer (projetar/construir).

1: Estudos de arquitetura:

Aulas teóricas preparatórias em sala de aula, reconhecimento das edificações apresentadas, aulas *in loco* sobre os edifícios, registros dos edifícios e interpretações através de questões dirigidas.

2: Estudos dirigidos:

Pares de professores estabelecem uma cronologia de seis obras a serem estudadas. Os estudos e pesquisas, em equipe, desenvolvem-se em sala de aula com orientação e participação direta dos professores. São estratégias e recursos: aulas expositivas (roteiro de análises); pesquisa bibliográfica, reprodução dos desenhos da obra (plantas, cortes e elevações) e modelos físicos da obra; pranchas analíticas - gráficas e textuais- conforme conteúdos de análise discriminados; apresentações e debates das obras estudadas por grupo de professores/estudantes.



3: Exercícios de projeto:

Aulas explicativas abrangendo a natureza do exercício: o caráter do programa de necessidades proposto, o lugar da intervenção, os problemas técnicos e organizativos, os casos de referência. Na prática da oficina são expostos e praticados continuamente os caminhos de aproximação sucessiva rumo à solução de arquitetura. Da apreensão geral dos conceitos e problemas à elaboração definitiva de uma proposta. Neste processo trabalham-se os meios e caminhos específicos do projeto: croquis, notas reflexivas, modelos provisórios de estudo (críticas e reavaliações), modelos definitivos, geometrização dos espaços por meio dos desenhos técnicos (plantas, cortes e elevações).

4: Modelos físicos:

Os conteúdos serão desenvolvidos em atelier/laboratório próprios para tal fim, orientados pelos professores, por meio de trabalhos conceituais, práticos, informações teóricas e discussões. Os trabalhos serão executados individualmente ou em grupos a critério dos professores. Além das explicações gerais, serão dadas orientações extras individuais de acordo com cada caso a critério dos professores, através de demonstrações expositivas ou práticas.

5: Representações Gráficas:

Serão apresentados inicialmente conteúdos teóricos sobre a representação e o desenho arquitetônico para, em seguida, ser realizados exercícios práticos de representação. Os trabalhos serão executados individualmente em sala de aula. Além das explicações gerais, serão dadas orientações extras individuais de acordo com cada caso a critério dos professores, através de demonstrações expositivas ou práticas. Os trabalhos terão rebatimento imediato com os exercícios de projeto.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

1. GERAIS

O curso encontra-se estruturado em dois tipos de atividades: estudos de arquitetura e exercícios de projeto. Além destas distinções, há aquelas que envolvem respostas individuais e coletivas: a arquitetura como um fazer artístico e coletivo implica na complexidade da criatividade de indivíduos e na mesma medida, na dimensão da empreitada e conhecimentos coletivos. Além destes aspectos, menciona-se que em ambos pesam os processos de trabalho, que implicam na



aproximação sucessiva de problemas e soluções formais e espaciais. Esta dinâmica implica em avaliações e acompanhamentos diários individuais dos projetos em andamento, entremeadas por avaliações gerais por grupos de professores, onde ocorrem a exposição, argumentação e confrontações dos diversos caminhos propostos pelos estudantes de maneira que as soluções sejam compartilhadas por todos.

As avaliações, conforme previstas no regimento escolar ficam assim estruturadas: avaliações intermediárias e exame final. As avaliações intermediárias, de igual peso, serão compostas por: NI1 (estudos de arquitetura - EA - 15%); NI2 (exercício projetual – etapa inicial - EP1 - 15%); NI3 (exercício projetual –etapa final - EP2 - 70%), assim tem-se: $[(NI1 + NI2)/2 + NI3 = \text{Média final das notas intermediárias}]$. O aluno que atingir média das notas intermediárias igual ou superior a 7,5, estará dispensado do exame final. Caso contrário, o aluno fará um exame final nos termos das normas da universidade.

Nas avaliações - NI1, NI2 e NI3 - as notas finais são compostas pelas notas parciais de todas as atividades, assim discriminadas pelos respectivos pesos: Atividade de Projeto (p8) + Modelos físicos e representação gráfica (p2) /10 = nota final do exercício.

2. ESPECÍFICOS

2.1 Exercícios projetuais

2.1.1. Os exercícios de projeto levam em consideração três conteúdos para avaliação, a saber: concepção; desenvolvimento e apresentação. A concepção envolve o todo acabado; ou seja, a percepção de que o projeto chegou a um termo adequado enquanto organização espacial e estrutura formal. Encontra-se dividida em dois itens: o primeiro abarca a implantação e a organização espacial (peso 2,5); o segundo, a estrutura formal e construtiva (peso 2,5). O desenvolvimento contempla a participação e empenho do aluno em aula – seu esforço e assiduidade, (peso 2,0). A apresentação envolve as qualidades e esmero das representações bi e tridimensionais da obra arquitetônica projetada pelo aluno; croquis, desenhos técnicos (peso 3,0).



2.1.2 Processos de Modelagem física. Avalia-se o processo de trabalho quanto a interesse, curiosidade, iniciativa, clareza quanto à proposta da atividade e atendimento de demandas de materiais, bem como assiduidade. (notas de 0 a 10).

2.1.3 Representações Gráficas: avalia-se a competência, clareza da representação, peso gráfico, tratamento visual e diagramação dos assuntos propostos: desenhos técnicos, registros, croquis e inserção do projeto arquitetônico em seu contexto (notas de 0 a 10).

2.2 Estudos de arquitetura

2.2.1 Atividade de projeto: estudo dirigido de projetos e obras. Cada grupo de dois professores atribuem conceitos avaliando: o conteúdo das pranchas de estudo, a exposição dos conteúdos e participação nos debates em torno das questões formuladas nos processos dos estudos dirigidos (notas de 0 a 10).

2.2.2 Atividade de modelos físicos e representações gráficas: Avalia-se os aspectos conceituais da linguagem da modelagem física e do entendimento das representações do desenho técnico e seu potencial expressivo. (Notas de 0 a 10).

2.3 Exame final

O conteúdo do exame final será definido pelos professores em função do desempenho dos alunos nos exercícios de projeto. Orientações individuais apontarão as questões conceituais e operativas - que deverão ser retrabalhadas e entregues na data do exame conforme previsto no cronograma de atividades (notas de 0 a 10).



Bibliografia Básica:

- CURTIS, William J. R. **Arquitetura moderna: desde 1900**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
- KNOLL, Wolfgang e HETCHINGER, Martin. **Maquete de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

- COSTA, Lucio, **Sobre Arquitetura**, Porto Alegre, UniRitter, 2007 (textos para leitura: Razões da Nova Arquitetura e Ensino do Desenho).
- LE CORBUSIER, **Por uma arquitetura**. Trad. Ubirajara Rebouças. São Paulo, Perspectiva, 1981.
- MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Trad. Ane Lise Spaltemberg; revisão Silvia Fisher. Brasília: Edit. UNB, 2000.
- MILLS, C. B. **Projetando com maquetes**. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- ZELL, Mo. **Curso de dibujo arquitectónico: herramientas y técnicas para la representación bidimensional y tridimensional**. Editorial Acanto, 2010.

Bibliografia Recomendada:

- NEUFERT, **A arte de projetar em arquitetura**, Gustavo Gili.
- RIBEIRO, Alessandro J. Castroviejo; MICHELIN, Guilherme; FERREIRA, Paulo Emilio Buarque, SANT'ANNA, Silvio; DOMSCHKE. **Pela arquitetura-ela mesma: em toda sua complexidade Cultural, técnica e disciplinar**. 6º Projetar (o projeto como instrumento para a materialização da arquitetura: ensino, pesquisa e prática), Salvador, 2013.

Normas, ABNT:



- A norma técnica para acessibilidade: NBR 9050, rev. 2004;
- Representação de projetos de arquitetura: NBR 6492, de 1994.